



Pe. Alfredo Bortolini

* 4 de janeiro de 1914 – Jaraguá do Sul/SC

† 22 de maio de 2014 – Campinas/SP

100 anos de idade, 81 de vida religiosa, 73 de sacerdócio.
Inspetor por 7 anos na Inspetoria São Pio X – Porto Alegre/RS

Últimos momentos de despedida

"Espero da infinita misericórdia de Deus que um dia nos possamos encontrar todos na feliz eternidade. Lá vos espero" (D. Bosco)

A frase acima ilustra a lembrança entregue a todos que participavam da celebração eucarística de 7º dia de falecimento do Pe. Alfredo no dia 28 de maio, na paróquia N. Sra. Auxiliadora de Campinas, onde recebeu, sobretudo nos últimos anos, a atenção e os cuidados da comunidade local e das enfermeiras e cuidadoras.

No domingo do dia 11 de maio, Pe. Alfredo teve uma forte queda nas dependências da residência salesiana. Foi então à Casa de Saúde de Campinas onde constatou-se o diagnóstico de traumatismo craniano e acentuado aneurisma cerebral. Ficou, desde então, na UTI, sem obter melhora em seu estado de saúde.

No dia 22 de maio, Pe. Alfredo faleceu e seu corpo foi velado na paróquia N. Sra. Auxiliadora de Campinas. E foi naquela acolhedora igreja que ele recebeu a última homenagem de seus familiares, salesianos, paroquianos, funcionários do colégio, jovens e amigos.

No dia 23, às 9 horas, na mesma paróquia, houve a celebração eucarística de corpo presente, presidida por D. Hilário Moser, bispo emérito de Tubarão - SC e concelebrada por D. Fernando Legal, bispo emérito de São Miguel Paulista; pelo Pe. Edson Donizetti Castilho, inspetor da Inspeção de São Paulo; Pe. Fernando Campane Vidal, diretor da Comunidade salesiana do Liceu de Campinas e por outros padres salesianos, inclusive P. Alvino Bortolini da inspeção de Porto Alegre, sobrinho do Pe. Alfredo. Entre os vários participantes da assembleia, estiveram presentes um sobrinho do Pe. Alfredo que pertence à Congregação dos

Irmãos Maristas e duas sobrinhas provenientes de Jaraguá do Sul – SC, além de outros familiares e salesianos.

Após a missa, foi realizado o sepultamento no jazigo dos salesianos no Cemitério da Saudade em Campinas. Já no jazigo salesiano, onde salesianos, parentes e amigos se encontravam, Pe. Alfredo foi entregue nas “mãos de Maria” com o canto de Maria de Nazaré, que ele sempre costumava cantar e que, pela última vez, cantou ao chegar no hospital.

Sua família de origem

Em 1876, seu pai, Dávide Feliciano, partiu da província de Trento (Itália) em direção ao Brasil. Em 1895, permaneceu em Jaraguá do Sul – SC e casou-se com Ângela Stingen, natural de Rio dos Cedros – SC. Eles adquiriram do governo um lote de terras para cultivo e criação de gado e, mais tarde, instalaram um engenho para produção de açúcar mascavo e aguardente.

Seus pais tiveram treze filhos (5 mulheres e 8 homens), sendo o Pe. Alfredo o décimo da lista. Fez seus estudos primários na escola pública da localidade e, no 4º ano primário, frequentou o Colégio São Luis em Jaraguá do Sul, na época dirigido pelas Irmãs da Divina Providência.

Sr. Feliciano e Sra. Ângela ofereceram aos filhos uma educação cuidadosa e profundamente religiosa. A celebração eucarística do jubileu de 50 anos de vida matrimonial deles, realizada em abril de 1947, foi presidida pelo próprio filho, Pe. Alfredo.

“Sempre que estava de férias visitava os irmãos e também celebrava todos os dias a missa na Capela Nossa Senhora das

Graças e sempre fazia visitas ao noviciado Nossa Senhora de Fátima dos Padres Dehonianos. Fazia com que houvesse espaços na sua agenda para celebrar casamentos e batizados de sobrinhos netos.” (Maria de Lourdes Bortolini Rengel – sobrinha do Pe. Alfredo)

Entre os membros da família Bortolini, muitos tornaram-se religiosos e sacerdotes: Alfredo Bortolini, Otávio Bortolini (irmão) e Alvino Bortolini (sobrinho) tornaram-se padres salesianos; Ir. Darío Bortolini (sobrinho), da Congregação dos Maristas; Pe. Emílio Bortolini Neto (sobrinho neto), diocesano; Irmã Gisela Bortolini (prima irmã) e Irmã Carmem Piazero (prima irmã), ambas da Congregação das Irmãs de São José Chambéry; Pe. Aberto Piazero (primo irmão), da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus e Irmã Neide Emília Girolla (prima de 3º grau), da Fraternidade Mariana do Coração de Jesus.

Sua família era muito católica, basta ver que não são poucos os padres, irmãos e irmãs religiosas que dela brotaram. Um livro sobre a família, escrito por Lino Bortolini e intitulado “Fatos e Retratos”, registra a história da família e o surgimento destas numerosas vocações.

Pe. Alfredo sempre foi interessado em saber das notícias de sua família e procurava estar próximo dela com visitas, celebrações, troca de notícias até o momento em que a fragilidade da saúde o impossibilitou. Viajou pela última vez para Jaraguá do Sul, em janeiro de 2010; na ocasião, seu diretor o levou. Ficou 20 dias com seus familiares. Mais tarde, não podendo mais viajar, contentava-se com as visitas de parentes do sul e, mais frequentemente, de seu sobrinho, Darío, irmão marista de São Paulo, que o deixava atualizado com notícias da família.

“A partir de 2012, com minha transferência para São Paulo, frequentemente ia visitar o tio em Campinas, no Liceu Salesiano. Sempre disposto, a conversa rolava alegre: notícia dos parentes de Santa Catarina, do Paraná... e o tema das vocações. Nesses últimos tempos, no final, me dizia: vamos rezar, rezar, rezar... pelas vocações. E assim fez. Certamente essa sua insistência está sendo ouvida pelo Senhor da messe, que o recebeu em seu regaço na manhã do dia 22 de maio de 2014. MUITO OBRIGADO pela santidade de sua vida e missão e pelo incentivo a mim e a tantos(as), tio Pe. Alfredo. Descanse em paz!” (Ir. Dario Bortolini – Marista - sobrinho do Pe. Alfredo).

Por ocasião das comemorações dos 100 anos, nos dias 04 e 12 de janeiro de 2014, P. Alfredo recebeu a visita de um expressivo grupo de familiares. Nesta ocasião, havia a presença de diversos salesianos, entre eles o Pe. Orestes Carlinhos Fistarol, até então Inspetor da Inspetoria de Porto Alegre – RS. Além disso, neste dia, foi apresentado à comunidade o “Espaço Pe. Alfredo Bortolini”, novo espaço, com ambientes para encontros e reuniões feito em sua homenagem. Uma doação do Colégio Liceu para a Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora.

No início de maio, poucos dias antes de seu falecimento, já totalmente pronta a obra para o uso das necessidades pastorais da paróquia, o “Espaço Pe. Alfredo Bortolini” foi inaugurado com missa, coquetel e a presença do próprio Pe. Alfredo que acompanhou a colocação do quadro com sua foto.

Percurso na vida salesiana

“Exemplarmente obediente, aceitou sempre com alegria e disposição todas as incumbências que lhe foram atribuídas por

seus superiores, tendo trabalhado dentro da Congregação em serviços de mais alta relevância e responsabilidade. Aí está seu maravilhoso itinerário que comprova sua eficiente atuação nas diversas comunidades, casa e paróquias salesianas.” (Lino Bortolini – Marista - sobrinho do Pe. Alfredo).

- 1927-1931: Aspirante salesiano em Lavrinhas - SP.
- 1932: Noviço no Liceu Nossa Senhora Auxiliadora – Campinas - SP.
- 1933: Faz sua 1ª Profissão Religiosa no dia 28 de janeiro.
- 1933–1934: Estudante de Filosofia e Pedagogia no Instituto Salesiano, adido ao Colégio São Manoel de Lavrinhas - SP.
- 1935-1937: Tirocinante em Lavrinhas onde atua como professor registrado no Ministério da Educação e Cultura nas disciplinas: português, latim, ciências e canto orfeônico, além de assistente dos aspirantes.
- 1938–1941: Estudante de Teologia no Instituto Teológico Pio XI de São Paulo.
- 1941: Ordenado sacerdote no dia 8 de dezembro pelo arcebispo D. José Gaspar de Fonseca e Silva na igreja Santa Ifigênia, que, na época, era a catedral provisória de São Paulo.
- 1942: Professor e encarregado da pastoral dos alunos no Colégio Dom Bosco em Araxá – MG.

Nessa época a inspetoria abrangia a distância desde Bagé até

Goiânia. Houve então a primeira divisão com a criação da inspetoria São João Bosco com sede no Rio de Janeiro.

- 1943-1946: Auxiliar do mestre de noviços Pe. Luiz Garcia de Oliveira no Instituto do Coração Eucarístico do Bairro do Ipiranga em São Paulo.
- 1947: Professor e auxiliar da paróquia de São João Bosco em São João Del Rei – MG.
- Nesse ano houve a mudança da sede da Inspetoria do Rio de Janeiro para Belo Horizonte.
- 1948 – 1950: Diretor, ecônomo e professor do Colégio Dom Bosco de Araxá - MG (colégio, paróquia, capelania e oratório).
- 1951: Confessor e professor de música gregoriana em Lavrinhas – SP.
- 1952: Diretor e ecônomo na Escola agrícola Cel. José Vicente e pré-aspirantado.
- 1953 – 1957: Diretor do Colégio São Paulo e pároco em Ascurra – SC (aspirantado, paróquia, oratório e dez capelas).
- 1958: Nomeado superior da recém-criada Visitadoria Salesiana do Sul do Brasil, com jurisdição sobre os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná (exceto o norte), sediada provisoriamente em Rio do Sul – SC, tendo, em fins de 1962, providenciado a transferência da sede em definitivo para Porto Alegre – RS.

Durante o período de governo de pouco mais de sete anos do P. Alfredo, foram fundadas Obras Salesianas nas seguintes cidades:

Santa Rosa – RS (1960) – Paróquia e Colégio

Itajaí – SC (1960) – Obra Social

Joinville – SC (1961) – Paróquia e Centro Juvenil

Viamão – RS (1963) – Obra Social

Em 1958, a Inspetoria de N. S. Auxiliadora do sul do Brasil tinha mais de 300 salesianos e 27 casas. Houve então a segunda divisão da inspetoria com o Decreto de 24 de outubro de 1958 com o qual foi criada a Visitadoria São Pio X com sede em Rio do Sul - SC. A Inspetoria do sul ficou, portanto, com 50% dos salesianos e 17 casas.

- 1959 –1962: 1º Superior da Visitadoria de São Pio X com sede em Rio do Sul - SC.
- 1963 – 1965: 1º Inspetor da Inspetoria de São Pio X com sede em Porto Alegre - RS.

Em 8 de abril de 1965, participou do 19º Capítulo Geral da Congregação, realizado em Roma – Itália, ocasião em que foi dado início ao processo de renovação da vida religiosa proposta pelo Concílio Vaticano II.

A Visitadoria São Pio X tornou-se Inspetoria com o Decreto de 31 de janeiro de 1963. Hoje sua sede é em Porto Alegre - RS.

- 1966 – 1968: Terminado seu período à frente da Inspetoria

do sul, foi transferido para São Paulo, onde foi nomeado diretor e mestre de noviços em Pindamonhangaba – SP.

Em 1966, havia 24 noviços das inspetorias de São Paulo, Campo Grande, Belo Horizonte e Manaus. Em 1968, havia 17 noviços das inspetorias de São Paulo e Campo Grande.

- 1969: Diretor e pároco em São José dos Campos – SP (paróquia e oratório).
- 1970 – 1971 Pároco na Paróquia N. Sra. Auxiliadora do Bom Retiro – SP.
- 1972 – 1973: Pároco na Paróquia São João Bosco e professor do Instituto Salesiano em Americana – SP.
- 1974 – 1976: Pároco no Santuário Sagrado Coração de Jesus – SP.

Em 1976, estive em Jaraguá do Sul - SC participando de uma missa com todos os padres nascidos nesta cidade.

- 1977 – 1978: Pároco na Paróquia São João Bosco em Americana – SP.
- 1979 – 1980: Vigário da Catedral Diocesana de Rio do Sul – SC.
- 1981: Vigário da Paróquia São João Bosco em Americana – SP.
- 1982: Diretor e pároco em Londrina - SP (paróquia, oratório e Rádio Alvorada).

- 1983: Pároco na Paróquia Sagrada Família em São José dos Campos – SP.

Nesse ano, o Pe. Reinaldo Barbosa de Oliveira, salesiano, quando menino, em São José dos Campos, tinha sido seu coroinha e de 2008 a 2013 foi diretor do P. Alfredo no Liceu Nossa Senhora Auxiliadora e, assim, testemunha: “Me impressionava muito a força de vontade que ele tinha em participar da vida da Comunidade e principalmente do ‘apego’ à vida de oração comunitária. Para onde o Pe. Alfredo ia, carregava consigo o Breviário, e quando o esquecia em algum lugar da casa, sempre dizia: *“Onde deixei o meu Breviário?”*”

- 1984: Pároco na Paróquia São João Bosco em Americana – SP.
- 1985–1986: Vigário paroquial da Paróquia N. Sra. de Fátima e Sto. Amaro em Guarujá – SP.
- 1987: Vigário e confessor em Americana – SP.
- 1988–1995: Vigário e confessor em Guarujá – SP.

Em 1995, houve a 1ª Festa da geração Bortolini no Brasil com a presença do Pe. Alfredo na celebração eucarística e na festa, além de centenas de participantes membros de toda a grande família.

- 1996: Vigário e confessor na Paróquia N. Sra. Auxiliadora de Campinas – SP.
- 1997–1998: Vigário Paroquial no Santuário Sagrado Coração de Jesus – SP.

- 1999–2000: Confessor na Escola Salesiana São José de Campinas – SP.
- 2001–2004: Vigário paroquial na Paróquia São João Bosco em Americana – SP.
- 2005–2009: Vigário paroquial na Paróquia N. Sra. Auxiliadora de Campinas – SP.
- 2010–2014: Confessor na Paróquia N. Sra. Auxiliadora de Campinas – SP.

No dia 12 de janeiro de 2014, realizou-se a festa de 100 anos de idade do Pe. Alfredo com a celebração eucarística solene presidida pelo Pe. Edson Donizetti Castilho (inspetor da Inspetoria de São Paulo) e concelebrada pelo Pe. Orestes Carlinhos Fistarol (inspetor da Inspetoria de Porto Alegre – RS) e outros salesianos. Logo após houve um almoço festivo com representantes de grupos da paróquia, colégio e familiares do Pe. Alfredo.

Homem de fé e oração

P. Alfredo foi um salesiano piedoso. Esta característica se revela até mesmo em seus últimos anos de vida. Ele estava sempre com o livro da Liturgia das Horas na mão e, mesmo quando já não conseguia acompanhar a comunidade, insistia em rezar, perdendo-se entre as páginas.

Apesar da dispensa recebida pelo Inspetor, ele se preocupava em participar da missa diária na paróquia ou na capela da comunidade salesiana. Além do mais, teimava em atender as confissões.

“O Pe. Alfredo viveu seus últimos anos de vida em Campinas, na Comunidade do Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora. Enquanto pôde, abria a igreja pela manhã e celebrava a Santa Missa para o povo. Quando não conseguiu mais presidir a Eucaristia, concelebrava na missa da noite. Foi um confessor incansável. No Jardim Salesiano, o querido Pe. Alfredo intercedia por essa obra, pelas vocações e pela perseverança generosa e alegre de todos os Salesianos.” (Pe. Antônio Carlos Galhardo - ecônomo do Colégio Salesiano Liceu N. Sra. Auxiliadora)

Rezava constantemente o terço e sempre trazia-o nas mãos. Nos dias em que se manifestava mais alegre e disposto, cantava a música de autoria do Pe. Zézinho “Maria de Nazaré” - *“Maria de Nazaré, Maria me cativou! Fez mais forte a minha fé, e por filho me adotou! Às vezes eu paro e fico a pensar e meu coração se põe a cantar, pra Virgem de Nazaré! Maria que fez o Cristo Falar, Maria que fez Jesus Caminhar, Maria que só viveu pra seu Deus, Maria do povo meu! Ave Maria, Ave Maria, Ave Maria, Mãe de Jesus!”*. Assim repetia por diversas vezes e gesticulando como se estivesse a dirigir um grupo de coral, quando alguém se unia a cantar também.

Numa tentativa de cantar ou falar, foi a música que Pe. Alfredo cantou ao chegar na Casa de Saúde onde foi internado e nada mais pronunciou e só pôde mover a cabeça e os braços confirmando algo que ouvia muito bem.

“Durante os anos de convivência com o Pe. Alfredo, pude sentir que ele era um homem de Deus, sempre reservado nas suas considerações com algumas pitadas críticas, entre outras jocosas e alegres; observante das obrigações da vida religiosa em comunidade e dedicado vigário-paroquial em celebrações e principalmente no atendimento diário do sacramento da penitência.” (Pe. José Ailton Trindade - Diretor do Colégio Salesiano São José)

A longevidade acentuava a consciência do Pe. Alfredo de ser padre e salesiano, do dever e dos valores da vida religiosa, da piedade e da oração silenciosa diante do sacrário e do terço que sempre levava consigo.

Devoto de Nossa Senhora, uma oração foi encontrada no seu livro “Diálogos com o Senhor” e transcrita por ele mesmo: “Ó Maria, Auxílio dos Cristãos, tomai-nos pela mão e guiai-nos na nossa peregrinação terrena até ao encontro com o vosso Filho Jesus” (13/5/92 – palavra do Legado Pontifício, em Fátima).

“Podemos encontrar no Pe. Alfredo Bortolini aquela santidade que é requisito para se partir para Deus e vê-lo face a face, aquele voltar a ser criança para possuir o reino. A idade o fez dependente dos cuidados das pessoas, mas a maturidade espiritual o fez um homem humilde, livre e maduro no espírito. Um conduzido pelo Espírito de Deus.

Não era à toa que sempre estava repetindo os nomes de José e Barnabé, homens justos, cheios do Espírito Santo e de fé.

Que o nosso irmão Pe. Alfredo reze por nós a Deus e à Virgem Maria para que façamos todos nós o caminho, o itinerário interior, que nos leve à maturidade de Cristo e a viver os valores humanos e cristãos que alicerçam o reino de Deus.” (P. Ademar Pereira - Pároco da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora de Campinas)

Pe. Alfredo procurou viver o espírito salesiano na simplicidade e nos limites da vida desde os tempos em que assumia grandes responsabilidades até mesmo nos últimos anos de sua vida em que as fragilidades e debilidades se sobrepunham.

“Embora centenário ou secular, ele, em vida, era como um

ícone de salesianidade. Sua vida foi de salesiano que procurou viver o espírito de Dom Bosco em perfeição. Sempre o admirei pela sua fidelidade e paixão por Dom Bosco e pela Igreja. A tristeza da morte do nosso querido Pe. Alfredo se torne uma grande alegria por sabermos que temos mais um irmão que vive as alegrias de Cristo Ressuscitado no céu, intercedendo por nós todos.” (Dom Vitório Pavanello – Bispo Emérito)

Cuidado com a saúde

A proeza do Pe. Alfredo em chegar aos 100 anos de idade pode ser também justificada por seu zelo à própria saúde. Motivado por orientação médica, devido a antigos problemas de saúde, procurava ter o máximo cuidado para manter uma alimentação saudável e sóbria. Afirmam alguns salesianos que conviveram com P. Alfredo que ele fazia questão de comer todos os dias mais de uma banana nanica com aveia, alegando que esse era o segredo da longevidade. Adorava bananas! Aconselhava as pessoas a comerem até seis bananas por dia, se desejassem atingir os cem anos de idade.

No tempo em que estava em Campinas, na década de 90, realizava diariamente verdadeiras maratonas de caminhada entre a Escola São José e o bairro Cambuí, passando pelo colégio Liceu. Posteriormente, ao ter que reduzir o percurso, saía do Liceu e andava por toda a região da paróquia visitando os conhecidos e enfermos em suas casas. Além disso, caminhava pela pista interna do Liceu dando incontáveis voltas. Segundo Pe. José Ailton Trindade, diretor dele na época, numa dessas caminhadas, foi atacado por um casal de pássaros “Quero-quero”, que se achava dono do campo. Ao tentar se defender deles, levou uma queda inesperada que ocasionou diversas escoriações. Porém, isso não

foi motivo para desistir de suas rotineiras caminhadas.

“No Liceu de Campinas, Pe. Alfredo levantava-se às 5h da manhã todos os dias e, de pijama, pedalava durante 30 minutos com uma bicicleta bem antiga que ficava na porta de seu quarto. Depois tomava seu banho e preparava-se para abrir pontualmente a Igreja às 6h da manhã.” (Pe. Reinaldo Barbosa de Oliveira – Diretor do Colégio Salesiano Santa Terezinha de São Paulo)

Salesiano rico de dons

Pe. Alfredo foi um salesiano de liderança pastoral e administrativa, como podemos ver nos diversos serviços que exerceu. Sempre conservou aquele porte de nobreza no andar e no relacionar-se, sendo atencioso às pessoas e disponível para atendê-las.

“É portador de notável riqueza espiritual e intelectual. Excelente orador sacro assim reconhecido em razão das prédicas elevadas e plenas de ensinamentos dignificantes que transmite aos seus fiéis.” (Lino Bortolini – sobrinho do Pe. Alfredo)

Pe. Nivaldo Luiz Pessinatti, salesiano que atua em Brasília e foi noviço do Pe. Alfredo, assim se manifestou em mensagem enviada, no dia 22 de maio de 2014, ao Pe. Edson, inspetor de São Paulo:

“Agradeço a Deus, juntamente com nossa inspetoria, pelo dom da vida que o Pe. Alfredo partilhou conosco. Sendo meu mestre de noviciado, temos um laço e um vínculo espiritual e carismático inquestionáveis. Sua longa (e lúcida) existência ofereceu para milhares de pessoas a ocasião de partilhar os dons espirituais que como sacerdote e religioso distribuía abundantemente. Sua

fidelidade religiosa e sacerdotal continuará fazendo bem para todos nós! Sinto-me, intenso e espiritualmente, presente neste momento de sua despedida. Imagino e espero que poderá continuar velando pelos seus noviços!”

Pe. Alfredo fazia questão de participar de tudo o que era comunitário e reclamava se algo não tinha sido comunicado a ele. Sofreu muito quando teve que passar a tomar as suas refeições num quarto adaptado para ser o seu refeitório e com outro horário diferente da comunidade. Afinal de contas, já não conseguia acompanhar o almoço seja pelo sono que lhe vinha ou pela dificuldade para levar o alimento à boca. Em alguns momentos, era necessário e comum que a enfermeira, que lhe fazia companhia, oferecesse comida na boca.

Talvez o seu maior esforço tenha sido acostumar-se “a ser velho” (expressão que ele mesmo usava) e aos limites da idade mais avançada. Tinha um temperamento forte. Não gostava de ser ajudado e ser contrariado. Reagia às brincadeiras com um sorriso largo e espontâneo e com as respostas certas caso alguém quisesse lhe fazer uma “pegadinha”.

“Mantinha-se sempre dentro de um clima de humildade e colaboração e, ao mesmo tempo, um espírito de alegria manifestado nos sorrisos e risadas com pitadas de bom humor. Nos encontros inspetorias, gostava de se aproximar dos tradicionais amigos para assenhorar-se, com curiosidade, das novidades, consideradas por alguns como “saudosas e saudáveis fofocas” (Pe. José Ailton Trindade - Diretor do Colégio Salesiano São José).

Pe. Alfredo acompanhava as notícias, gostava de ler revistas e jornais. Sentia-se feliz ao receber correspondência da família, da Inspetoria salesiana, da Arquidiocese de Campinas e outras.

Interessava-se pelas novidades sobre a Igreja e a Congregação Salesiana. Os novos tempos o preocupavam e, quando houve a renúncia do Papa Bento XVI, reagiu como alguém que não sabia entender tal atitude e como um papa poderia renunciar ao papado. Tinha receio do que poderia acontecer com a Igreja. Costumava usar a expressão “é dura mão” toda vez que comentava tais coisas ou um acontecimento além da sua compreensão.

Viveu na pobreza e na simplicidade. Não deixou nada, a não ser o que era de uso pessoal: roupas, casacos, alguns livros, a “liturgia das horas”, terços, óculos, um relógio antigo que nunca tirava do pulso, poucas fotos da família e pequenas imagens de Dom Bosco e Nossa Senhora Auxiliadora. Um homem que em cem anos assumiu compromissos de tão grande responsabilidade e se aposentou com um simples salário mínimo.

Valorizava muito a comunidade religiosa e a presença dos irmãos. Foi se conformando à situação e aos limites dos seus muitos anos de idade, mas não perdeu a capacidade de sorrir, alegrar-se e de ver as coisas como uma criança as vê. Era sempre a descoberta do novo. Admirava-se ao ver um ambiente, até seu próprio quarto, como se fosse a primeira vez. Dessa forma, olhava o jardim ao lado do refeitório da comunidade e contemplava as cores da imagem de Maria que ornamentava o local.

Na frase colocada no convite para as celebrações dos seus 100 anos de vida, assim diz: *“Alegria do coração é a vida do homem, e um inesgotável tesouro de santidade. A alegria do homem torna mais longa a sua vida.”* (Eclo 30,32).

“Em 1985, faleceu, em Santos - SP, o Ir. Segismundo Puchalski aos 55 anos de vida. Era o Diretor do Colégio Santista – o “Marista de Santos”. Eu estive na missa de corpo presente na Catedral

Metropolitana. A Eucaristia foi presidida por Dom David Picão, então bispo diocesano. Uma dezena de sacerdotes vieram concelebrar e, junto com os Irmãos, a comunidade educativa do Santista, ex-alunos e amigos lotaram a Catedral. Na procissão de entrada, entre os sacerdotes, notei o tio Pe. Alfredo. Fiquei surpreso e muito contente. Na época, ele trabalhava na paróquia salesiana do Guarujá. Após a missa, fui cumprimentá-lo. "O senhor por aqui, tio"? "E porque não?", respondeu-me. A gente precisa louvar e agradecer a Deus quando falece um religioso perseverante em sua vocação. É o momento do coroamento de sua vida e missão nesta terra. E assim, hoje, estamos aqui eu e você. "É um dia abençoado", disse-me! Sem dúvida, uma bela visão e valorização da vida - que ficou marcada em mim." (Ir. Dario Bortolini – Marista – sobrinho do Pe. Alfredo)

Pe. Orestes Carlinhos Fistarol, inspetor da Inspetoria São Pio X de Porto Alegre – RS, deixou seu agradecimento em nome de todos os salesianos da inspetoria do sul em mensagem enviada ao Pe. Edson, inspetor de São Paulo, no dia do sepultamento do Pe. Alfredo:

"Somos gratos a ele por tudo o que fez pela nossa Inspetoria e pela missão salesiana no Sul do Brasil. (...) Quero agradecer à comunidade salesiana de Campinas e aos (às) cuidadores (as) pelo acompanhamento que deram ao Pe. Alfredo, de tal forma que pudesse ter amparo e uma boa qualidade de vida até o encontro definitivo com o Pai. Vai a saudação fraterna de gratidão e a comunhão de preces de toda a Inspetoria Salesiana São Pio X de Porto Alegre."

P. Fernando Campana Vidal - Diretor

Liceu Nossa Senhora Auxiliadora de Campinas - 2014

Anexo – (Retirado dos escritos do P. Alfredo)

Ao descrever as memórias da criação da Inspetoria Salesiana São Pio X, o Pe. Alfredo faz uma interessante análise de algumas páginas, escritas com sua bela caligrafia. Apresento a seguir alguns trechos nos quais é possível encontrar o seu pensamento e o seu modo de ler os acontecimentos e fatos.

Situação do Brasil

Estamos há poucos anos após a 2ª Guerra Mundial – 1939-1945 – e do Regime autoritário do Presidente Getúlio Vargas (1930-1945). Foram tempos difíceis. Com a derrota de Hitler e Mussolini em 1945 e a restauração da democracia no Brasil, começou-se a respirar a liberdade: restaurou-se o comércio com o exterior, a liberdade de viajar pelo Brasil sem salvo-conduto e a volta à liberdade. Apesar de tanto sofrimento por que se passou, houve muito progresso: o descobrimento do câncer, dos antibióticos, a TV, a telefonia expandida por toda a parte, a agricultura mecanizada, o mundo industrial, o fortalecimento da democracia contra os impérios totalitários, etc. No governo do Marechal Eurico Dutra iniciou-se a pavimentação da Rodovia Dutra e no governo do Presidente Juscelino Kubischek a construção de Brasília sede do Governo Federal e o início da construção das Rodovias 116 e 101, ligando São Paulo a Curitiba e Porto Alegre. Antes da fundação da Visitadoria, os três Estados do Sul do Brasil – Paraná – Santa Catarina – Rio Grande do Sul – viviam um tanto isolados pelas dificuldades de locomoção: trens e navios costeiros. A aviação estava se estendendo aos poucos. Os aparelhos eram os DC-3, simples e perigosos. Na região do Vale do Itajaí somente a cidade de Itajaí – hoje em Navegantes – tinha campo de aviação. Daí a

necessidade da mudança da sede da Inspetoria Salesiana para Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Situação da Igreja da época

Estamos no Pontificado do angélico Papa Pio XII (1939-1959), sucessor do intrépido Papa Pio XI (1922-1939), que resolveu o problema da Questão Romana, quando o Vaticano tornou-se nação independente (1929): “Tratado de Latrão”.

Foram anos difíceis os do Papa Pio XII, motivados pelos regimes ditatoriais de Hitler e Mussolini que provocaram a 2ª. guerra mundial (1939-1945). Vitimas preferidas do regime de Hitler foram os de origem judaica que foram sacrificados e os católicos martirizados. Cito o caso da Irmã religiosa Santa Edith Stein, canonizada pelo santo Padre João Paulo II de feliz e santa memória. Por sua parte os de origem judaica de hoje acusaram e acusam o Papa Pio XII de não ter feito nada em defesa dos judeus condenados à morte. A verdade, no entanto, é que ele tudo fez em defesa dos judeus em Roma e onde pôde atingir sua ação. Brevemente a Igreja o declarará bem-aventurado.

Em 1959 foi eleito o Papa João XXIII que convocou o II Concílio Ecumênico do Vaticano para (...) 1963, abrindo assim uma nova era na Igreja, despertando para os novos tempos. Na Liturgia deixou-se a língua latina, a Santa Missa pôde ser celebrada a qualquer hora, a Comunhão Eucarística pôde ser recebida após uma hora de jejum; permitiu-se a Comunhão sob as duas espécies, e outras. Daí vieram também tantos abusos... As vestes dos Sacerdotes religiosos e religiosas caíram em desuso por parte de muitos(as). Houve deserção de muitos consagrados e as Vocações Sacerdotais

e religiosas foram diminuindo. Cresceram e se multiplicaram as seitas evangélicas com a finalidade de combater a Igreja Católica.

Ao Papa João XXIII sucedeu Paulo VI (1963-1978) que tudo fez para por em prática as determinações do Concílio Vaticano II (1962-1965), e iniciou as viagens para fora da Itália.

No ano do encerramento do Vaticano II, a Congregação Salesiana realizou o 19º. Capítulo Geral em Roma na sede da UPS – Universidade Pontifícia Salesiana – de meados de abril a meados de junho de 1965.

Logo após a sessão de abertura, o Revmo. Sr. Pe. Renato Zigiotti apresentou ao Capítulo Geral o pedido de renúncia ao cargo de Superior Geral por motivo de saúde, interrompendo a tradição de o Superior permanecer no cargo até o fim da vida. O mesmo pedido foi feito por escrito pelo Pe. João Antal, Catequista Geral, que em 1953 fez a Visita Extraordinária em nome do Reitor-Mor, à Inspeção de São Paulo que abrangia todo o Sul do Brasil.

O Revmo. Pe. Zigiotti visitou pessoalmente todas as Casas Salesianas do Brasil em 1957. O 19º. Capítulo Geral de Roma criou os Conselheiros Regionais, pertencentes ao Conselho Superior, e também os cargos de Vice-Inspeção e Vice-Diretor das Comunidades.

Os cargos dos auxiliares do Diretor das Comunidades mudaram de nome: O Prefeito chama-se Econômico, o Catequista se diz: Encarregado da Pastoral e o Conselheiro escolar é o Coordenador Pedagógico.

Fatos marcantes na Inspetoria:

1. A perda de dois jovens Salesianos: Dorcílio Bona, estudante de filosofia em Lorena, SP e Jacinto Dalmônico, noviço em Taquari, RS. Arrivederci!

2. A passagem para o Clero Diocesano de dois sacerdotes:

- Pe. João Chiarot – hoje Monsenhor na Diocese de Jacarezinho, PR e

- Pe. Lino Mees – para a Diocese de Joinville. Desejamos a eles que continuem trabalhando e vivendo segundo o espírito de São João Bosco!

3. 19º. Capítulo Geral da Congregação Salesiana realizado em Roma, na Universidade Pontifícia Salesiana – UPS – de meados de abril a meados de junho de 1965.

Uma alegria muito grande poder estar com os Superiores da Congregação e os Inspetores Salesianos de todo o mundo, além dos Salesianos – Sacerdotes e Irmãos – que colaboraram para o feliz êxito dos trabalhos. Nossa Senhora Auxiliadora e Dom Bosco continuam abençoando e amparando a sua Congregação.

Momento inesquecível foi a audiência particular com o Santo Padre, o Beato Paulo VI, que teve palavras de carinho e encorajamento para com os Salesianos.

E por último poder visitar Turim e Becchi, berço da Obra Salesiana, Casa Mãe dos Salesianos e a querida Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora, Mãe e Mestra da Família Salesiana.

Agradecimentos

Para todos os bons e queridos Salesianos (Sacerdotes e Irmãos) da Visitadoria – Inspetoria São Pio X de Porto Alegre (anos 1958-1966) os agradecimentos muito sinceros e cordiais do Visitador e 1º. Inspetor, pelo apoio e compreensão recebidos. Deus retribua generosamente. Pe. Alfredo Bortolini, SDB.



LICEU SALESIANO
REDE SALESIANA DE ESCOLAS

Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora
R. Bsa. Geraldo de Rezende, 330 - Guanabara
CEP 13075-270 - Campinas/SP
19 3744.6800 | liceu@liceu.com.br
liceu.com.br